

LICÇÕES DA IGREJA NA RÚSSIA

por Paul David Washer

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.” – Mateus 5:10

“e também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.” – II Timóteo 3:12

“Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele.” – Filipenses 1:29

O USO ADEQUADO DA LIBERDADE

Enquanto cristãos do Ocidente, para nós é difícil, se não impossível, identificarmo-nos com estes textos das Escrituras. Embora alguns de nós ocasionalmente tenhamos que suportar alguns insultos, calúnias, discriminação e marginalização, a possibilidade de agressões,

prisões e martírio é altamente improvável. Contudo, devemos constantemente lembrar que ao longo da história da Igreja, e mesmo hoje, muitos dos nossos irmãos e irmãs têm sofrido grandemente por causa de Cristo. Como escreve o autor de Hebreus:

“E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.”

– Hebreus 11:36-38

Imediatamente após a queda de Adão, Deus disse à serpente: “porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua.” Desde esse tempo, os ímpios têm perseguido os piedosos: Caim matou Abel porque as suas obras eram mais justas (Genesis; I João); Ismael perseguiu Isaque porque era o filho da promessa (Genesis 21:9; Gálatas 4:29); o mundo odiou Cristo porque as suas obras são más (João 3:19-20; 7:7). E os cristãos têm sofrido e morrido ao longo dos últimos dois mil anos porque não são deste mundo, e o mundo odeia-os (João 15:18-19; I João 3:13). Portanto, nós que experimentamos alguma

medida de liberdade devemos lembrar-nos sempre que a nossa liberdade é a exceção à regra. Para a maioria dos que creem, o caminho é pavimentado de muito maiores perigos e privações.

Antes de continuarmos, é importante dizer o seguinte: não há necessidade dos cristãos do Ocidente desculparem-se ou de ter algum falso senso de condenação pela liberdade que gozam em relação à fé. Na verdade, é correto orar por essa liberdade. Na sua primeira epístola ao jovem Timóteo, Paulo deu a seguinte admoestação à igreja:

“Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.”

– I Timóteo 2:1-2

A perseguição não é inerentemente uma coisa boa, mesmo que possa produzir bons resultados – dependência de Cristo, devoção completa e virtude cristã. Da mesma forma, a ausência de perseguição não é necessariamente uma coisa má, mesmo que possa resultar em muitos vícios – autossuficiência, apatia e mundanismo. A chave para viver corretamente em meio a tal liberdade está descrita nas seguintes Escrituras das epístolas de Paulo:

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.” – Gálatas 5:13

“Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.” – I Timóteo 6:17-19

“Lembra-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.” – Hebreus 13:3

Dos textos acima e de todo o conselho da Palavra de Deus em relação à vida cristã, vemos que não nos devemos embarçar pela liberdade que experimentamos no Ocidente, mas devemos considerar a nossa liberdade como, não apenas uma bênção de Deus, mas também uma grande responsabilidade que foi colocada sobre nós. Jesus disse: “a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:48). Por causa da nossa liberdade e da nossa riqueza, teremos um maior grau de responsabilidade em relação à

Grande Comissão e ao cuidado da igreja, no geral, do que os nossos irmãos e irmãs que estão empobrecidos, perseguidos e presos. Mais uma vez, com maiores privilégios vêm maiores responsabilidades e maior julgamento. Vamos, então, viver como aqueles que conhecem o temor do Senhor, como aqueles que surgirão diante do julgamento de Cristo; para que possamos ser recompensados de acordo com as obras que tivermos feito com o corpo, seja o bem ou o mal (II Coríntios 5:10).

LIÇÕES DA IGREJA PERSEGUIDA

De acordo com a *Operation World*, a igreja na Rússia tem sofrido da mais severa e constante perseguição das nações da história recente. As mortes nos campos da prisão de Gulag entre 1920 e 1990 são estimados em vinte milhões, dentre os quais muitos eram cristãos sofrendo pela fé. Também se estima que durante o mesmo período, 200 000 líderes cristãos foram torturados e mortos e que cerca de 100 000 edifícios de igrejas foram confiscados ou destruídos. As estruturas e ministérios remanescentes foram

ou enfraquecidos ou manipulados. Os cristãos e os seus filhos que não estavam confinados a uma prisão eram discriminados, torturados, exilados ou sujeitos a “tratamento” psiquiátrico.

A igreja na Rússia tem uma longa história de sofrimento. Contudo, apesar de todos os esforços malignos (quer humanos, quer satânicos), o Cristianismo na Rússia não foi destruído; pelo contrário, foi fortalecido pela perseguição que tem enfrentado. Nas próximas páginas são apresentadas três fotografias representando a devoção dos crentes russos em meio a grande sofrimento. Cada uma fala mais que mil palavras de instrução para nós, que estamos no Ocidente.



LIÇÃO Nº1

Nesta primeira foto, vemos uma pequena igreja clandestina reunindo-se numa área isolada da floresta.

Muitos dos seus membros e a maioria dos seus líderes tinham sido capturados e presos. Não tinham nenhum edifício, nenhum grande expositor, nenhum talentoso grupo de louvor, nenhuma apresentação multimídia cuidadosamente elaborada e nenhum programa para satisfazer as suas necessidades. Na verdade, eles não tinham nenhuma das coisas que são consideradas essenciais no *Evangelicalismo* Ocidental dos tempos modernos. Não tinham nada para atrair os crentes à congregação à exceção da sua fé em Cristo e o seu amor uns pelos outros. Não tinham nada para atrair os não-convertidos além da promessa da certeza de sofrimento nesta vida e glória na futura. Como eles prosperaram? Prosperaram pela fidelidade de Deus, pelo poder do evangelho e pela palavra do seu testemunho (Apocalipse 12:11). Uma igreja perseguida é despojada de toda a autossuficiência. Não tem esperança além da que se encontra em Deus, e nenhum poder além do que se encontra na oração. Uma igreja perseguida é despojada de mundanismo. O mundo – que surge como uma mulher sedutora para nós, no Ocidente – retirou a sua máscara para a igreja perseguida e mostra-se tal como é – uma prostituta manchada de vermelho com o sangue da noiva de Cristo.

Uma igreja perseguida é despojada de toda a beleza e prestígio exteriores. Não tem nada para atrair os homens carnais, e ninguém se

juntará a eles exceto os que foram regenerados pelo Espírito do Deus vivo.

Como podemos aprender com isto?

Primeiro, não devemos pensar que é errado ter edifícios nos quais possamos adorar, seja a casa de um membro, seja um grande auditório. Além disso, devemos regozijarmo-nos se a providência de Deus nos deu grandes expositores e ensinadores. Também não há nada de errado inerente a músicos e vozes talentosos. Em segundo lugar, devemos perceber que o *Evangelicalismo* Ocidental está inundado em planos carnais que não só não fazem avançar a causa de Cristo, como também a retardam. Quando aprenderemos que quanto mais confiamos no braço da carne, menos veremos o poder de Deus? Quando aprenderemos que não apenas temos que ter uma mensagem bíblica, mas também temos que utilizar apenas meios bíblicos para a propagar? Quando aprenderemos que cada esforço da igreja é sobrenatural? Não conseguimos alcançar nada além daquilo que está de acordo com a vontade de Deus, que é desenvolvido de acordo com os preceitos de Deus e alcançado pelo poder de Deus. A carne não aproveita em nada. O *Evangelicalismo* Ocidental está tão cheio de ruído e atividade; mas quando o pó assentar sobre todos os nossos esforços, veremos o tipo de devoção que é posto diante de nós nesta única fotografia?



LIÇÃO Nº2

Nesta segunda foto, vemos um batismo de inverno – que eufemismo!

Sem uma única palavra audível, esta foto tanto nos encoraja como nos dá convicção com muito mais poder do que mil sermões. Estaríamos certos ao dizer que esta foto é uma grande demonstração da devoção de um crente a Deus. Contudo, seria melhor dizer que é uma grande demonstração do poder de Deus num crente!

No meio destes homens e neste batismo havia dois gigantes que são invencíveis para todos, exceto para Deus. O primeiro gigante que estava entre eles era a corrupção moral dos seus próprios corações. Eles nasceram em pecado, hostis a Deus e incapazes de se submeterem à Sua Lei (Romanos 8:7). Eles amavam a sua maldade e não teriam vindo à luz por medo que as suas más obras fossem expostas (João 3:19-20). Mas Deus venceu este gigante pelo poder da regeneração. O segundo gigante que estava neles era a auto-preservação. Tornar para Cristo e professá-Lo como Senhor resultaria provavelmente em prisão ou morte. Deixar o mundo e juntarem-se à igreja faria deles párias, mesmo para os membros das suas próprias famílias. Os cristãos eram considerados o tipo de pessoas mais baixo – ignorantes, supersticiosos, mentalmente afetados; um povo a ser desprezado, reprimido, aprisionado e morto. Por estas razões, estes homens nunca escolheriam seguir a Cristo; mas Deus venceu até este gigante, pela revelação de Cristo aos seus corações regenerados. Assim, Cristo tornou-se para eles a pérola de grande preço, o tesouro escondido no campo, que um homem encontra

e vende tudo o que tem para o comprar (Mateus 13:44-46)!

Como podemos aprender com isto?

Primeiro, aprendemos que nunca devemos procurar baixar a fasquia ou diminuir as exigências do evangelho para ganhar mais convertidos para Deus. Deus não exige nem quer essa ajuda de nós. Uma grande responsabilidade nos foi confiada – pregar o evangelho de Jesus Cristo com toda a sua beleza e com todas as suas exigências radicais. Fazemos um desfavor a Deus e aos nossos ouvintes ao reduzirmos o seu conteúdo e esconder as suas exigências. O homem não pode melhorar o evangelho, que foi concebido por Deus. Cada alteração resulta numa deformação, que reduz a sua beleza cativante e o seu poder para salvar.

Em segundo lugar, aprendemos que muitos dos nossos convertidos no Ocidente não são realmente convertidos. Como é possível que o evangelho leve um homem a enfrentar um exército de oposição para publicamente se identificar com Cristo num fatal batismo de inverno, e noutro homem, que confessa o mesmo evangelho, não tenha poder para fazer as transformações mais insignificantes na sua vida? Quando é que a igreja no Ocidente irá recuperar a verdade bíblica fundamental, que a fé é evidenciada pelas obras; que uma árvore é conhecida pelos seus frutos; que nem todos os que confessam “Senhor, Senhor” dentro dos seus limites confortáveis do *Evangelicalismo* Ocidental, entrarão no reino do céu, mas sim os que fazem a vontade do Pai que está no céu (Mateus 7:21)? Jesus preveniu: “E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim” (Mateus 10:38).

LIÇÃO Nº3

Nesta última foto vemos uma Bíblia – mais uma vez, que eufemismo! Se tivéssemos uma imagem mais nítida, veríamos que as palavras foram dactilografadas numa antiga máquina de escrever.



É uma das incontáveis cópias das Escrituras que foram meticulosamente feitas por membros da igreja clandestina na Rússia durante a perseguição. Que grande valor devem eles ter encontrado neste livro peculiar, ao ponto de trabalharem durante meses e mesmo anos para poderem ter uma única cópia! Que grande valor devem eles ter encontrado neste livro peculiar, ao ponto de arriscarem prisão e morte para distribuir uma cópia a uma alma necessitada!

Como podemos aprender com isto?

Aprendemos que nós, no Ocidente, somos um povo privilegiado. Pela boa providência de Deus, temos acesso livre a qualquer tipo de boa tradução e ferramentas de estudo, de maneira que devíamos conhecer a Pessoa e a vontade de Deus como nenhum outro povo na história humana. Também temos meios de traduzir a Palavra de Deus em diferentes línguas e distribuí-la pelo mundo! Nesta era digital, temos mais meios de publicar a Palavra de Deus do que em todas as outras eras juntas. Os cristãos primitivos, que escreveram em papiros e pergaminhos vão levantar-se contra nós no dia do julgamento! Aqueles que se alegraram com a Gutenberg Press e as primeiras Bíblias que aí foram publicadas vão denunciar-nos! Os cristãos na Rússia, que trabalham hora após hora para fazerem uma cópia numa máquina de escrever ficarão estupefactos com a nossa apatia! Na verdade, todos os cristãos de todas as épocas menearão as suas cabeças, espantados com o facto de nós, que tínhamos mais do que todos eles juntos, tenhamos feito tão pouco!

Que não seja assim! Ainda há tempo de mudar o curso das nossas vidas, que fazem tão pouco pela causa de Deus. Sigamos a admoestação de Paulo! Não tornemos a nossa liberdade numa oportunidade para a carne; mas, através do amor, vamos servir-nos uns aos outros e

fazer avançar o reino para a glória do Rei. Só temos uma vida; vamos usá-la bem. Busca o Senhor apaixonadamente e pede-Lhe que te mostre o que quer que faças. Olha para os recursos desperdiçados na tua vida – tempo, talentos, finanças. Aprende e depois esforça-te por geri-los para a causa de Cristo. Persevera nestas coisas com zelo e sabedoria. Vamos servir o Senhor enquanto é dia, porque a noite vem quando todas as possibilidades de serviço se vão (João 9:4). Estás à procura de propósito? É aqui que se encontra! Vamos ser como David, de quem se disse: “tendo David no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, dormiu, foi posto junto de seus pais...” (Atos 13:36). Vamos ser como Paulo, que exclamou nos seus primeiros dias: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24). Mais tarde ele provou com o seu próprio martírio que a sua exclamação não era orgulhosa e sem sentido, mas uma convicção firme. Nas suas últimas palavras a Timóteo ele escreveu:

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.”

– II Timóteo 4:7-8

© HeartCry Missionary Society.

Website: www.heartcrymissionary.com

Original: Paul D Washer; HeartCry Magazine – Abr-Jun 2012, nº71, “Lessons from the church in Russia”, usado com permissão.

Tradução e adaptação:

www.portaltestemunho.blogspot.com